Acervo ISA

LUX JORNAL | O LIBERAL BELÉM - PA | PUBLICADO EM: * 7 MAR 1998

1

2468

Paralisia não impede que artista índio produza

O trabalho artístico do índio Pituku, da tribo Waiãpi (AP), é um exemplo de força de vontade. Mesmo sendo paraplégico, Pituku se interessou pela pintura e aprendeu a trabalhar utilizando a boca. Tanto esforço já lhe proporcionou uma recompensa. Na última versão do salão Arte Pará teve duas obras selecionadas. "Fiquei muito surpreso e feliz. Não esperava que meus quadros fossem selecionados", contou. Pituku mora desde setembro na casa da empresária Fátima Silva, que acompanha seu tratamento médico com apoio da Fundação Nacional do Índio (Funai) e da ONG italiana Oltecentro. O interesse pelas artes plásticas começou no Hospital Sarah Kubitscheck, em Brasília. "No hospital eu tive as primeiras aulas de pintura e um dos professores resolveu incentivar. Ele mandou um dos meus quadros para um concurso em São Paulo e recomendou que eu continuasse produzindo", disse.

A participação no Arte Pará aconteceu graças ao incentivo dos amigos que, segundo ele, são muitos. "Ele realmente faz amizades com facilidade. Ano passado vários artistas plásticos e fotógrafos de Belém doaram trabalhos para um leilão que arrecadou fundos para o tratamento", contou Fátima Silva. Com o sucesso da primeira participação, Pituko pretende continuar se aprimorando e, quem sabe, organizar uma exposição dentro de mais ou menos dois anos.

As lembranças da tribo, no Amapá, são a maior influência do trabalho que Pituku realiza. Mesmo estando há cerca de dez anos em Belém, ele diz que prefere explorar a temática indígena. Aquarela e guache são os materiais utilizados. Atualmente ele planeja participar do salão Pequenos Formatos, da Unama.